

RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/OUTUBRO-2020
COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE nº 08, de 30 de julho de 2018

1 - RETROSPECTIVA

Final do mês de setembro de 2020 marcado pelo grande desbalanceamento entre os principais ativos de risco. Ações, juros e câmbio apresentaram grande volatilidade, refletindo a mudança de comportamento dos investidores, momentos de aversão e de propensão ao risco vem se alternando bastante, fazendo com que as oscilações se mantenham.

No cenário externo, temos a aceleração no desenvolvimento das vacinas contra o corona-vírus, e por outro lado a contaminação do vírus novamente em acessão, em especial na Europa com a França batendo novos recordes de contaminação, assim como o Reino Unido, Espanha e Alemanha.

Há também grandes discussões sobre o primeiro debate entre Donald Trump e Joe Biden, e com o pacote de estímulo fiscal discutido entre Republicanos e Democratas.

O que afeta o atual governo dos Estados Unidos com mais força, é a reta final das eleições e o anúncio de Trump indicando que testou positivo para o vírus e vai seguir em quarentena, faltando menos de um mês para as eleições. Vale a pena ressaltar que uma das maiores forças de Trump são os comícios, onde ele consegue movimentar muito bem os eleitores.

Sobre o debate dos candidatos na televisão, não foi possível tirar conclusões. Trump usou uma estratégia onde interrompia seguidamente Biden que parece ter sido afetado.

Sobre o pacote de estímulo fiscal, tudo indica que a câmara ainda está longe de um consenso. Os Democratas aceitam reduzir o pacote para US\$ 2,2 trilhões, enquanto o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos fala em US\$ 1,6 bilhão. No 1º dia do mês, a Câmara americana aprovou estímulos de US\$ 2,2 trilhões, que deve ser rejeitada pelo Senado, assim como foi feito com a proposta original de US\$ 3,4 trilhões.

Os assuntos mais importantes na Europa giram em torno da disseminação do corona-vírus e o Brexit. Sobre o último, parece que as negociações estão longe de terminarem. A União Europeia alega quebra do acordo de saída e o Reino Unido, como de costume, deseja todos benefícios e nenhum ônus. A União Europeia quer negociar, mas respeitando alguns limites. O fato é, todas as previsões de conjuntura feitas pela União Europeia contemplam a saída do Reino Unido sem um acordo.



Na Ásia, os mercados sofreram queda em setembro, tendo como principal fator as preocupações com as contínuas tensões sino-americanas e as oscilações nos mercados estrangeiros devido a temores sobre uma segunda onda de corona-vírus.

No Brasil, o governo federal tem um índice maior de aprovação, saindo de uma marca de 29% para 40%, conforme dados da pesquisa Ibope, justifica esse número principalmente pelo fator do Auxílio Emergencial que beneficiou grande parte da população com renda mais baixa.

Ainda no decorrer do mês passado, tivemos que conviver com as inconstâncias do governo, sobre de onde viriam os recursos para lançar o programa Renda Brasil. Divulgaram que seria utilizado recursos do Fundeb e de precatórios, mas a reação contra foi enorme.

Entretanto, o próprio ministro da Economia disse ser contra e o presidente voltou a afirmar que a economia está com Guedes, tranquilizando em partes os que acreditam que o teto de gastos pode ser furado, uma vez que o consenso é que Paulo Guedes jamais deixaria isso acontecer.

2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

As instituições financeiras consultadas pelo Banco Central do Brasil revisaram parte dos indicadores nas projeções no Boletim Focus.

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções saíram de 2,05% para 2,12%. Para 2021, a previsão para o IPCA saiu de 3,01% para 3%. Para 2022, as estimativas ficaram em 3,50%. O índice ficou em 3,25% nas projeções para 2023.

A projeção para a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) saiu de menos 5,04% para menos 5,02% para este ano. Para 2021, a estimativa permaneceu em 3,50%. As projeções ficaram em 2,50% para 2022 e 2023.

A previsão do mercado financeiro para a cotação do dólar ficou em R\$5,25 este ano. Para 2021, a projeção ficou em R\$5,00. Já para 2022, a projeção ficou em R\$4,90 e para R\$4,80 para 2023.

A projeção para a taxa básica de juros, a Selic, ficou em 2,00% para 2020. Para 2021, os analistas também deixaram as projeções em 2,50%. As projeções ficaram em 4,50% em 2022 e ficou em 5,50% para 2023.



Relatório de Mercado – Focus – 02/10/2020			
		2020	2021
IPCA(%)	↑	2,12	↓ 3,00
IGP-M (%)	↑	16,59	↑ 4,22
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	⇒	5,25	⇒ 5,00
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.)	⇒	2,00	⇒ 2,50
PIB (% crescimento)	↑	-5,02	⇒ 3,50
Produção Industrial (% crescimento)	⇒	-6,30	↑ 4,53
Balança Comercial (US\$ bilhões)	↑	57,49	↑ 55,00
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	↓	51,26	↓ 65,00
Fonte: Banco Central	↓ Redução	⇒ Estabilidade	↑ Elevação

3 - PROJEÇÕES

Em resumo, continuamos em um cenário de incertezas, ainda por conta do corona-vírus e por instabilidades políticas, principalmente em relação ao quadro fiscal, e o teto de gastos.

No exterior, temos aversão ao risco por conta do medo causado pelo aumento de casos de covid-19 em contraposição ao desenvolvimento de vacinas, teste e aplicação na imunização em massa. A disputa entre vírus e vacina segue firme e ainda não temos horizonte claro para indicar um vencedor no curto prazo.

Atualmente a grande discussão em diversos países, principalmente nos EUA, é com relação a pacotes de ajustes fiscais e sobre a eleição presidencial.

Outro ponto é a disputa eleitoral nos EUA que traz mais inconstância aos mercados, principalmente depois de Trump ter testado positivo e ter que trocar sua estratégia de campanha nos comícios, um dos seus pontos mais fortes, pela quarentena causada pelo vírus contraído, e sobre os debates públicos. O próximo debate está agendado para o dia 15/10.

Outro ponto que traz grandes efeitos para economia global, é o surgimento de novos casos do covid-19, forçando alguns países a voltarem para o estado de quarentena, o que reflete em um fechamento da economia e um novo atraso na recuperação.

Por aqui, seguimos com problemas típicos políticos, eleições paralisando o Congresso Nacional, e as disputas e ataques entre Paulo Guedes e Rodrigo Maia.



O que se espera é que o governo se posicionar de forma mais definitiva sobre o futuro das reformas e dos ajustes, para que outras variáveis como câmbio e juros se ajustem no curto e médio prazo, já que no longo, a situação parece melhor.

Na bolsa, chegamos a cair para da faixa de 94 mil pontos, mas parece estar havendo alguma luta para não perder esse patamar.

Ainda segue no radar os sinais de abertura na curva de juros, o que nos preocupa quanto ao aumento de taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo. Outro acontecimento que não tínhamos desde 2002, foram as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas.

Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos adotar a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1). Os demais recursos mantenham em ativos de médio prazo esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperar na retomada do mercado.

Indicadores Diários – 02/10/2020

Indicador	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)
CDI	0,007	0,015	2,291	3,515
IRF-M 1	-0,080	-0,087	3,028	4,394
IDKA IPCA 2 Anos	-0,378	-0,415	4,971	7,581
IMA-B 5	-0,314	-0,292	4,201	6,924
IRF-M	-0,357	-0,446	4,148	6,035
IRF-M 1+	-0,518	-0,648	4,718	6,868
IMA-B	-0,786	-0,685	-1,400	1,441
IMA Geral	-0,392	-0,433	1,962	3,868
IMA-B 5+	-1,167	-1,004	-5,513	-2,601
IDKA IPCA 20 Anos	-1,788	-1,536	-13,173	-10,217
Dólar	0,041	0,101	40,085	35,907
Ibovespa	-1,532	-0,621	-18,703	-6,944
S&P 500 Moeda Original	-0,957	-0,433	3,642	15,959

Índices de Referência – agosto/2020

INPC	0,36%	1,16%	1,10%	0,80%	2,94%	6,32%
IPCA	0,24%	0,70%	0,86%	0,24%	2,44%	5,95%



4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-BrC

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITE			
	LEGAL Resolução 4661/2018	APLICAÇÃO OBJETIVO	INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	85%	80%	100%
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	85%	80%	100%
Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal	100%	85%	80%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	0%	0%	0%
Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)	20%	0%	0%	0%
Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	20%	0%	0%	0%
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	0%	0%	0%
Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais	20%	0%	0%	0%
Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário)	20%	0%	0%	0%
Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras	20%	0%	0%	0%
Renda Variável	70%	3%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa	70%	3%	0%	3%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa	50%	3%	0%	3%
Brazilian Depositary Receipts (BDR) classificados como nível II e III	10%	3%	0%	3%
Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros	3%	3%	0%	3%
Investimentos estruturados	20%	7%	0%	7%
Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM)	15%	7%	0%	7%
Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso"	15%	7%	0%	7%
Certificados de operações estruturadas (COE)	10%	7%	0%	7%
Investimentos Imobiliários	20%	5%	0%	5%
Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII)	20%	5%	0%	5%
Certificados de recebíveis imobiliários (CRI)	20%	5%	0%	5%
Cédulas de crédito imobiliário (CCI)	20%	5%	0%	5%
Investimentos no exterior	10%	0%	0%	0%
Operações com participantes	15%	0%	0%	0%



A aplicação objetivo detalhada no quadro acima corresponde à distribuição pretendida entre os segmentos, quando o patrimônio do Plano de Gestão Administrativa – PGA – e do Plano de Benefícios GOIÁS SEGURO superarem individualmente o montante de R\$ 3 milhões de reais.

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas e repasses antecipados de um patrocinador relativos a contribuições futuras que estão previstas serem realizadas conforme aumentem o número de participantes no Plano Goiás Seguro e outros que vier a patrocinar.

A subvenção ou a antecipação dessas contribuições foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses têm sido realizados em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o descaixe dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgate/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Ressalta-se que o Plano GOIÁS SEGURO já tinha superado em janeiro-2020 o montante considerando na Política de Investimento de R\$ 3 milhões, e a partir de então o espectro para outras aplicações está liberado.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para descaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

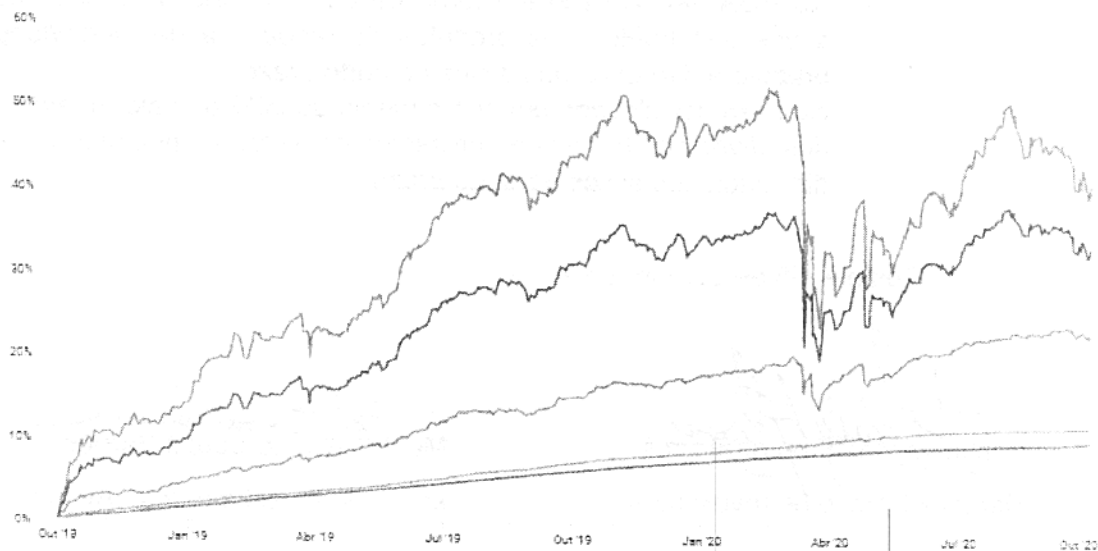


2. Os ativos do Plano Goiás Seguro serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1; Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Longo Prazo IMA B e IMA B5+.

JUSTIFICATIVA: A diversificação entres Fundos de Investimentos com ativos vinculados aos prêmios prefixados, além de outros vinculados à inflação, torna-se importante a fim obter, com maior segurança, os índices de referência determinados na Política de Investimentos. Importante lembrar que a curva de juros e a inflação apresentam tendência de queda no futuro. Além disso todos esses índices apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

Gráfico 1

Período 01/10/2018 a 30/09/2020



[Assinatura]

CDI		
Rent. Absoluta: 10,04%	Sharpe: N/A	Patrimônio: Não disponível
Rent. Relativa: 100,00%	Volatilidade: N/A	Morningstar®: N/A
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA B 5+ TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO		
Rent. Absoluta: 40,84%	Sharpe: 0,37	Patrimônio: R\$1.767.329.288
Rent. Relativa: 406,77%	Volatilidade: 14,45%	Morningstar®: N/A
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA		
Rent. Absoluta: 11,87%	Sharpe: 1,47	Patrimônio: R\$10.334.697.995
Rent. Relativa: 118,23%	Volatilidade: 0,44%	Morningstar®: ***
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO		
Rent. Absoluta: 23,04%	Sharpe: 1,54	Patrimônio: R\$19.266.638.774
Rent. Relativa: 229,89%	Volatilidade: 3,84%	Morningstar®: N/A
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO		
Rent. Absoluta: 33,25%	Sharpe: 1,09	Patrimônio: R\$5.965.904.973
Rent. Relativa: 331,18%	Volatilidade: 9,72%	Morningstar®: *****

Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

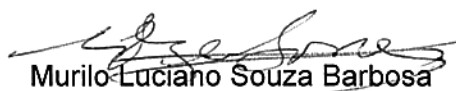
1. No PGA, ter alocado em torno de 80% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de médio/longo prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 90% do valor financeiro dos ativos nos Fundos de Investimento de longo médio/prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.

Goiânia, 05 de outubro de 2020.



Mignery Marinho de Barros

Membro Comitê de Investimento



Murilo Luciano Souza Barbosa

Diretor de Investimentos - AETQ



Antônio Henrique Pereira

Membro Comitê de Investimento